

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
L755	Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-789-2 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012">https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012</a>  1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.  CDD 410
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva

Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

**CAPÍTULO 8..... 96**

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

**CAPÍTULO 9..... 107**

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

**CAPÍTULO 10..... 119**

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

**CAPÍTULO 12..... 145**

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA

Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

**CAPÍTULO 14..... 164**

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski Sérgio de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>187</b>
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima Vilmar do Nascimento Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães Joseane de Souza Cortez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela Francinéia Aparecida Freitas da Silva Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

# CAPÍTULO 7

## O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

### Aleilde Tavares da Silva

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL  
Imperatriz – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/1019275008260915>

### Zanado Pavão Sousa Mesquita

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL  
Imperatriz – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/4733240647007683>

### Maria da Guia Taveiro Silva

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL  
Imperatriz – Maranhão  
<http://lattes.cnpq.br/1232401137711458>

Este artigo foi publicado nos anais do IV Congresso Internacional de Letras (CONIL) ocorrido na UFMA campus III Bacabal/MA em junho de 2021.

**RESUMO:** O presente artigo trata de um estudo de variação linguística, focando a estilística imbricada no discurso de um falante da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Esta abordagem tem como foco o significado social da variação, de acordo com o contexto de uso, a posição do falante na prática de estilo das variáveis, direcionado pelas concepções teóricas apresentadas pela sociolinguística. O processo ocorre, a partir de

seus redimensionamentos metodológicos para lidar analiticamente com informações de caráter social, identitário e estilístico, que emergem do discurso, de acordo com o contexto no qual o falante se encontra, discutindo a relação desses condicionantes com o fenômeno variável. Assim, este estudo tem como objetivo investigar a/ as escolha/s da(s) forma(s) lexicais, de acordo com o contexto do discurso em Libras. Para isso, foram analisados dados da fala de um indivíduo surdo. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Como instrumento de construção de dados, foi utilizada a técnica da decupagem dos vídeos cedidos pelo informante. Assim, foi possível identificar o uso do estilo variável de acordo com a finalidade do indivíduo, associado aos aspectos identitários, social e estilístico. Os dados mostraram que os discursos analisados possuem influências do condicionamento estilístico sobre o comportamento linguístico. Foi possível, ainda, identificar que os domínios sociais e, sobretudo, as pressões sociais influenciam o estilo discursivo no que tange ao grau de monitoramento. Para a fundamentação teórica foi feito uso dos estudos de Bagno (2014), Bortoni-Ricardo (2004), Coelho (2018), Valle e Görski (2019), Labov (2008) e Mendes (2016). A relevância deste estudo se dá por poder contribuir para a compreensão do fenômeno da variação estilística no discurso em Libras; contribuir para que cada vez mais se entenda que ele é *lócus* de significados múltiplos carregados de intenções e objetivos inerentes à linguística; à LIBRAS; à cultura surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estilo. Libras. Sociolinguística.

## THE SPEECH IN LIBRAS: THE LOCUS OF SOCIAL-STYLISTIC MEANINGS

**ABSTRACT:** This article deals with a study of linguistic variation, focusing on stylistics imbricated in the speech of a speaker of Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). This approach has as its focus the social meaning of variation, according to the context of use, the speaker's position in the style practice of the variables, guided by the theoretical conceptions raised by sociolinguistics theory. The process takes place, from its methodological redimensioning to analytically deal with information of a social, identity and stylistic character, which emerge from the discourse, according to the context in which the speaker finds himself, discussing the relationship of these conditions with the variable phenomenon. Thus, this study aims to investigate the choice(s) of the lexical form(s), according to the context of the speech in Libras. For this, speech data from a deaf individual were analyzed. The methodology used was the qualitative research of ethnographic nature. As instrument of the data construction was used the technique of decoupage of the videos provided by the informant. Thus, it was possible to identify the use of the variable style according to the purpose of the individual, associated with identity, social and stylistic aspects. The data showed that the analyzed speeches have influences of stylistic conditioning on linguistic behavior. It was also possible to identify that social domains and, above all, social pressures influence the discursive style with regard to the degree of monitoring. For the theoretical foundation, studies by Bagno (2014), Bortoni-Ricardo (2004), Coelho (2018), Valle and Görski (2019), Labov (2008) and Mendes (2016) were used. This study is relevant because of it may contribute to the understanding of the phenomenon of stylistic variation in speech in Libras; to contribute so that it is increasingly understood that it is the locus of multiple meanings loaded with intentions and objectives inherent to linguistics; to LIBRAS and deaf culture.

**KEYWORDS:** Linguistics style. Libras. Sociolinguistics.

## 1 | INTRODUÇÃO

Estudiosos da língua(gem), na perspectiva variacionista, entendem domínios sociais como um espaço em que os sujeitos interagem assumindo certos papéis. Nessa perspectiva, este estudo tem como foco a variação estilística, e o discurso tornou-se o lócus dessa abordagem. Assim, para identificar as escolhas lexicais feitas pelo usuário da libras analisou-se a linguagem em situações comunicativa, os papéis sociais assumidos pelo falante em cada contexto social, e as características estilística, que marcam cada papel. Tal estudo leva em conta o fato de que a dinâmica do estilo, emerge de acordo com o monitoramento feito pelo usuário ao falar, que é relacionada ao ambiente que ele se encontra.

Assim, o estudo teve como foco o comportamento linguístico de um falante surdo usuário de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, afim de investigar a/as escolha/s da(s) forma(s) lexicais, de acordo com o contexto do discurso. Com isso, ao invés de se buscar um conceito ou o grau de formalidade do discurso, atentou-se para, a atenção prestada à fala em relação aos diversos espaços com o qual está relacionada, e como tal percepção contribui para a escolha lexical e estilística.

Nesse sentido, Labov ressalta que “é comum que uma língua tenha diversas maneiras alternativas de dizer “a mesma” coisa” (2008, p. 221). Dessa forma, para mostrar a alternância de estilo é necessário mostrar, além das escolhas lexicais do falante, as regras que determinam o seu comportamento e monitoramento da fala, requerida por cada domínio. Para o estudo, não basta só tentar encaixar o sujeito em algum tipo de variação preestabelecida, pois é necessário, uma certa atenção à combinação dos fatores estilísticos e outras influências, que podem levar à tal comportamento linguístico. Dessa forma, a noção de estilo relacionada à linguagem torna-se o objetivo desse estudo.

Em termos metodológico, a pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza exploratória e de cunho etnográfico, alicerçada nos estudos que abordam a temática como os de Bagno (2014), Bortoni-Ricardo (2004), Coelho (2018), Valle e Górski (2019), Labov (2008) e Mendes (2016). Ela está delineada pelo método da pesquisa de abordagem etnográfica, com vista a obter compreensão da linguagem dessa comunidade, com base nas informações, obtidas mediante conversa com o informante. A seleção do corpus, aconteceu com base em relatos e por meio de vídeos cedidos pelo informante por meio da decupagem dos vídeos.

Este estudo apresenta duas situações de comunicação - formal e informal-, porém, ressalta-se o que postulam Coelho et al. (2018, p. 47), que “[...] normalmente nossa fala não apresenta somente esses dois extremos. É mais apropriado pensarmos que existe um *continuum* de maior ou menor formalidade [...] entre esses dois polos”. Assim, reitera-se que o discurso foi tratado aqui não do ponto de vista estrutural, mas na busca da compreensão do estilo do falante, que inclui as escolhas lexicais, variação, o monitoramento da fala, relacionada à cada domínio social que o falante se encontra.

## 2 | CONCEPÇÕES DA VARIAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA DA LÍNGUA(GEM)

“Se ser humano é ser na linguagem, ser humano também é ser social, de modo que linguagem e sociedade são indissociáveis [...]” (BAGNO, 2014, p. 11).

Quando se fala da existência humana é importante perceber as relações que esta realiza, a partir da comunicação. A comunicação é (ou deve ser) a base das interações interpessoais, pois intermedeia sua relação com o mundo, sendo que, por meio dela os vocábulos ganham significados e sentidos próprios que surgem nas convenções sociais com o uso da língua na sociedade. Sendo por meio da língua(gem) que as características sociais e linguísticas dos falantes são externadas e observáveis, apresentando traços que o identifica, e o classifica como pertencente a uma determinada comunidade.

Em decorrência dessa relação, os estudos da variação condicionados à linguagem foi ganhando espaço, a correlação do meio social e as variantes linguísticas. Assim, a sociolinguística variacionista, iniciou seus estudos em 1960, quando William Labov, apresentou o primeiro relatório de pesquisa sociolinguística na reunião anual da *Linguistic*

*Society of America* (em dezembro de 1962) e publicou “A social motivação de uma mudança sólida” (LABOV, 1963), reconhecida pela ciência linguística em 1970. As iniciativas de Labov motivaram a implantação de uma nova disciplina, que representa a história e o estudo da variação da língua; da linguagem de uma comunidade.

Os estudos Labovianos, se constituíram nestes aspectos sobreditos, na Ilha de Martha’s Vineyard, centralizando-se nos estudos das diferentes pronúncias de elementos próprios da língua, os (ditongos /ay/ e /aw/), e a relação com as características sociais do falante, considerando a motivação que os fatores extralinguísticos podem ter sobre a língua. Com isso, apresenta-se uma nova concepção, “que não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. (LABOV, 2008, p. 21). Assim, é quimérico o estudo linguístico baseado apenas na estrutura interna da língua, sem considerar que as influências externas é um contínuo/condicionante sobre a língua.

Bortoni–Ricardo (2004, p. 49), ressalta que, “cada um de nós adota comportamentos muito semelhantes ao das pessoas com quem convivemos em nossa rede social”. Então, é certo que as relações sociais desse falante em cada domínio, lhe submetem a um papel social, contido de regras que determinam suas ações e comportamentos linguísticos, fator determinante para a alternância de estilo, conforme o seu repertório sociolinguístico. Outro fator que, também, está associada à dinâmica do estilo, diz respeito aos atributos socioeconômico e grau de escolaridade do falante. Estes atributos exigem, do falante, monitoramento da fala frente ao interlocutor. Assim, considera-se a variação estilística um fenômeno independente ligado à identidade, aos atributos e domínios sociais, que exige do falante estilo e atenção à fala de acordo com o seu contexto de uso.

## 2.1 Os significados estilísticos no discurso

Segundo Labov (2008 *apud* Mendes, 2016) quando os falantes de uma língua em um determinado grupo utilizam variantes linguísticas, ocorre uma convenção linguística entre seus interlocutores em torno de objetivos e intenção de cunho social. Desse modo, pode-se considerar que a escolha lexical e o estilo em um discurso estabelecem uma prática interacional específica do falante no contexto social, ligada a um conjunto de atitudes históricas, e socioculturais.

Para Valle e Görski (2019, p. 1233)

(...) a variação estilística é usada para construir e projetar as identidades dos falantes, sendo fortemente motivada pelo ponto de vista do indivíduo sobre seu lugar no mundo e sobre sua relação com outros grupos, em um contexto em que diversos sistemas ideológicos e culturais compõem o cenário social.

Assim, pode-se pensar no comportamento de um falante, em situações diferentes, como em uma situação familiar, e em outra situação em que deseja ser percebido com mais valoração. Na primeira, devido à relação de parentesco, conceberia uma relação

mais espontânea, certamente o falante optará por escolhas lexicais menos monitoradas; na segunda, por uma questão de ascensão social, ou o ambiente, com certeza usaria formas mais monitoradas. Com isso, pode-se pensar que houve um automonitoramento do comportamento linguístico, com base na identidade do cenário.

Nesse contexto, Labov “[...] quer que “consideremos a variação estilística como um *continuum* de comportamentos expressivo ou como um tipo sutil de alternância discreta, [...]”. (2008, p. 137). O estilo é uma construção dinâmica de identidades, influenciada de acordo com a compreensão do falante sobre a sua posição enquanto locutor. De acordo com Bortoni - Ricardo (2004, p. 63), “(...) os fatores que nos levam a monitorar o estilo são: o ambiente, o interlocutor, e o tópico da conversa”. Nesse sentido, exige que o falante seja mais expressivo ou sutil, no entanto, a diferenciação não consiste na consagração da formalidade ou informalidade, mas destacar a dinâmica do estilo como um fenômeno carregado de sentimentos, atitudes e criatividade.

Nesse sentido, pode-se considerar que no âmbito da variação sociolinguística, em uma perspectiva estilística, a identidade e o estilo não podem ser considerados únicos ou estáveis, pois o falante assume a agentividade de acordo com cada contexto social, e a variação desempenha um papel de indexicalidade, com significados sociais, expressos por um indivíduo ou uma comunidade.

### 3 | METODOLOGIA

A pesquisa possui cunho qualitativo, na qual, segundo Creswell (2010, p. 26), “[...] os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, e a análise são indutivamente construídos a partir das particularidades para os temas gerais.” Assim, percebe-se que a pesquisa qualitativa requer sensibilidade do pesquisador quanto à construção de dados, uma vez que as análises são indutivas a partir dos assuntos de interesse de ambas as partes. O “processo é flexível e se desenvolve de maneira contextual em resposta à realidade vividas [...]”. (CRESWELL, 2010, p. 37).

Na busca para a seleção do corpus, foram utilizadas as estratégias da pesquisa etnográfica, foi selecionado um informante, um falante surdo usuário da Libras, integrante da comunidade surda de Imperatriz. Para Gil (2019, p.116), o/os informante(s) da pesquisa são “pessoas que se dispõem de notável conhecimento acerca da cultura do grupo, organização ou comunidade que está sendo estudada”.

O falante surdo de Libras, colaborador da pesquisa, atualmente é estudante do curso de Licenciatura em Letras-Libras em uma IES federal do país. O informante da pesquisa é do sexo masculino e possui 24 anos de idade, residente na cidade de Imperatriz/MA. Ele começou a aprender LIBRAS aos 07 anos de idade, é oriundo de contexto familiar ouvinte, porém, sua progenitora é fluente em língua de sinais.

Estas informações são imprescindíveis, pois contribuíram para a compreensão

do contexto sociolinguístico do informante. A amostra se constitui de vídeos, os quais, são produções de posse do informante, alguns foram retirados do seu próprio canal no Youtube e outros são produções espontâneas, salvas em seu aparelho celular. O uso desse material teve total consentimento do entrevistado, o qual concordou em assinar um Termo de Autorização de Imagem.

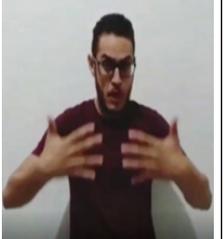
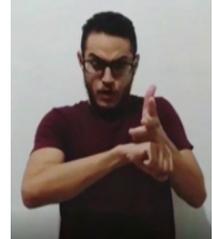
A técnica de análise dos dados foi feita por meio da decupagem. A análise vai desde as interações espontâneas, até as mais planejadas, as quais exigiram do informante maior atenção à fala. As imagens foram organizadas a partir da decupagem dos vídeos e transcritas em glosas. Foram analisados os dados contendo sinais com significados semelhantes, usados nos discursos (nas situações), considerando a posição do falante no contexto de uso, à atenção prestada a fala/sinalização, as escolhas lexicais e monitoração estilística.

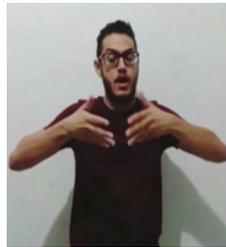
#### 4 | CONTEXTO E ANÁLISE DA AMOSTRA

Na variação estilística é necessário se ter em mente o conceito de “domínios sociais”. Esses domínios são os ambientes em que as pessoas estão inseridas, desempenhando funções sociais dentro dos mais diversos espaços (COELHO *et al.*, 2016). Dito isso, a partir de agora passa-se à análise dos contextos/das situações de conversação ou discursos sinalizados pelo informante, para posteriormente partir para a análise do estilo.

Como ponto de partida, apresenta-se o discurso como um *continuum*, pois verifica-se um comportamento linguístico monitorado, pois da mesma forma que se faz escolhas de uma roupa para ir a um determinado local, também se escolhe a forma de falar, consciente ou inconscientemente, de acordo com cada contexto de uso da fala (BAGNO, 2014).

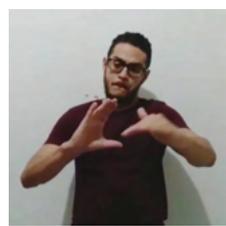
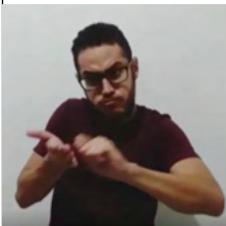
Assim, a seguir apresentam-se dados das seqüências de fala do informante.

<b>Seqüência 01:</b>			
			
<OLÁ! ATIVIDADE EXPLICAR GRAVAR>			
<b>Seqüência 02:</b>			



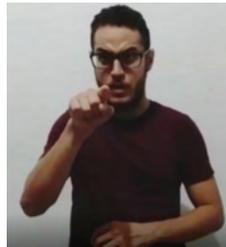
<FRASE VOCÊS VER LIBRAS <sub>sinalização</sub>>

**Sequência 03:**



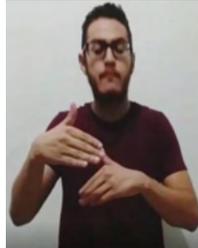
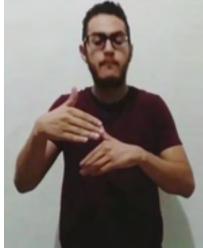
<TRADUZIR ESCREVER PORTUGUÊS ME-ENVIAR>

**Sequência 04:**



<LETRA "B": SE VOCÊ>

**Sequência 05:**



<PERDER PROVA FALTAR>

**Sequência 06:**



Contexto 01: Informante instruindo atividade a seus alunos.

Fonte: pesquisa.

Nas sequências 01, 02 e 03, o informante instrui uma atividade, quando ele expressa: “<OLÁ! ATIVIDADE EXPLICAR GRAVAR. FRASES VOCÊS VER LIBRAS<sup>sinalização.</sup> TRADUZIR ESCREVER PORTUGUÊS ME-ENVIAR> percebe-se o uso de uma linguagem com expressões mais monitoradas, na qual o estilo usado pelo falante, configura a adequação da fala, o falante faz escolhas linguísticas, pois está submetido a regras sociais que regem à adequação da fala de acordo com o contexto de uso. Notadamente, ele se encontra em um contexto escolar, e a sua posição de docente perante os interlocutores contribuiu fortemente para o automonitoramento do comportamento linguístico. Quanto ao grau de atenção prestada à fala, verifica-se que o falante possui nível de consciência acerca dos valores sociais.

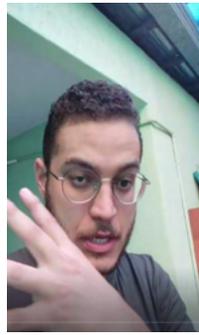
Nos quadros 04, 05 e 06 o falante sinaliza uma alternativa das questões a ser traduzida pelos alunos, como segue: <LETRA “B”: SE VOCÊ> <PERDE PROVA FALTAR> <V-A-I REPROVAR>. Nesse contexto, identificam-se influências do condicionamento estilístico diante do comportamento linguístico. Observa-se, que o domínio escolar requer estilo mais monitorado, e o falante se utiliza desse recurso como uma forma de posicionamento em seu discurso e designação do seu papel.

A partir da análise do vídeo, foi observado os detalhes da gravação, tais como: o celular com câmara na horizontal, gravação em um ambiente claro e visualmente adequado, sinalização do lombo para cima, camisa lisa com cor contrastante com a pele, além do fundo/parede liso/a cor contrastante com a pele e camisa.

Na concepção de Coelho et al. (2016), a variação estilística traz esse viés da *adequação* e do *grau de monitoramento* do enunciado pelo emissor. Os autores destacam que a variação estilística não se limita apenas à formalidade e informalidade, mas, apresenta um *continuum* em que os falantes de uma língua, em uma dada sociedade, usufruem.

No contexto 02, observa-se as variantes presentes no discurso, a partir dos marcadores do enunciado. Claramente, é um contexto coloquial, em que o informante faz uso de uma fala mais espontânea, com pouco monitoramento.

**Sequência 01:**



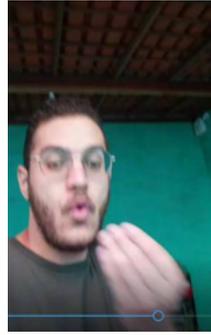
<EII, EU AVISAR: EU SAIR. VOCÊ OLHA! (aponta para a porta)>

**Sequência 02:**



PORTA CHAVE NÃO-TER. EU FECHAR-PORTA.

**Sequência 03:**



<OK?! POR QUE CHAVE COMO? (mostra a porta novamente)>

Contexto 02: A porta.

Fonte: pesquisa.

Na descrição das sequências 01, 02 e 03, o falante menciona, respectivamente, o seguinte: “<EII, EU AVISAR: EU SAIR. VOCÊ OLHA! (aponta para a porta)>”, “<PORTA CHAVE NÃO-TER. EU FECHAR-PORTA>”, “<OK?! POR QUE CHAVE COMO? (mostra a porta novamente)>”.

Ou seja, avisa a alguém, que vai sair e que a chave vai ficar na porta, porque não tem outra chave. A relação entre o locutor e o interlocutor indica um certo grau de intimidade, o que resulta numa dinâmica de estilo menos monitorado.

Dessa forma, ratifica-se o que diz Bortoni-Ricardo (2004), que os fatores estruturais (idade, sexo, grau de escolarização, status socioeconômico, etc.) se inter-relacionam com os fatores funcionais (interações sociais) na conformação dos repertórios sociolinguísticos. Notadamente, esse processo contribui para o repertório estilístico do falante. Outros aspectos verificados foram as marcas discursivas presentes no contexto, para estabelecer coerência no que está sendo dito. Percebe-se que na sequência 01, ele diz: “<EU AVISAR, EU SAIR. VOCÊ OLHA!>” em seguida, ele aponta para a porta, vinculando ao contexto o marcador linguístico “OLHA”.

Além dessa relação de interação no enunciado/discurso, é possível perceber também que depois de avisar que ia deixar a chave na porta, o informante utiliza-se de uma pergunta retórica para reforçar a ideia, quando diz, na sequência 03: “< **OK?! PORQUE CHAVE COMO? >**”, utilizando-se dos marcadores, “OK?!” e “COMO?”, para reforçar a mensagem presente no discurso. Para Coelho et al. (2016, p. 31), “os marcadores discursivos servem não apenas à organização da fala e à manutenção da interação entre falante e ouvinte, mas também atuam no encadeamento coeso das partes de um texto”.

No contexto 03, partindo da ideia de que um mesmo falante não fala sempre da mesma forma, consegue-se perceber uma alternância estilística; fatores variantes dentro da própria língua, utilizada pelo mesmo falante.

**Sequência 01:**



<S-E ME@ AMIG@>

**Sequência 02:**



<JUNTO PRECISAR APROVAD@ PORQUE>

**Sequência 03:**



<S-E REPROVAR (olha para o lado indicando que o amigo/a está ao lado)>

**Sequência 04:**



<EU APROVADO UM, PRECISAR>

**Sequência 05:**



<JUNTO AMIG@ DOIS (cruzar as mãos indicando que a sinalização acabou)>

Contexto 03: Aprovado ou reprovado?

Fonte: pesquisa.

Percebe-se, ainda no contexto 03, na sequência 03, que compara-se o termo “REPROVAR” usado pelo falante no contexto 01, na sequência 06.



Quadro 01 – Variação lexical do sinal “REPROVAR”.

Fonte: pesquisa

No quadro 03, quando ele diz: <S-E REPROVAR> o contexto intitulado “reprovado”, postula o que diz Labov (2008), que não existe falante de estilo único. Porém, ressalta-se que variação estilística não é apenas uma questão de alternância entre formas, equivale a atitudes, escolhas significativas, monitoramento da fala, a aspectos que certificam o grupo; as pessoas com as quais o falante interage tanto físico, quanto virtualmente e o seu papel social.

Com isso, reafirma-se a atenção dada à fala durante o discurso, que depende do contexto em que o falante está inserido e sua relação, assim como do grau de proximidade com os interlocutores. A existência de adequações socioculturais da língua de sinais, também foi um dos fatores conferidos no discurso, no caso, o uso de elementos extralinguísticos para demarcar a gramática da Libras, como o olhar usado como marcador de pessoa imagética (ausente) para designar o “AMIG@” presente no enunciado.

No contexto 04 pode-se perceber a relação de proximidade, entre o informante e a pessoa com a qual ele está se endereçando, observa-se uma relação simétrica entre os iguais. (COELHO *et al.*, 2016).

### Sequência 01:



<BEIJOS, ABRAÇOS!!! PALAVRA (datilologia da palavra A-S-S-I-S-T-Ê-N-C-I-A-T-É-C-N-I-C-A)  
SINAL>

### Sequência 02:



<NÃO-TER, MAS, CONSERTAR CELULAR>

Contexto 04: Assistência técnica.

Fonte: pesquisa

A partir da percepção do uso de sinais específicos, como os de “BEIJOS” e “ABRAÇOS”, consideradas falas casuais e espontâneas, observa-se que o falante presta o mínimo de monitoramento; o estilo contextual não exige regras relacionadas à fala, assim, o falante demonstra-se confortável. Coelho et al. (2016) destacam que a escolha estilística no discurso depende de fatores como o endereçamento (para quem falamos), o objetivo, a natureza do que temos a comunicar dentre outros fatores.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a/as escolha/s da(s) forma(s) lexicais, de acordo com o contexto do discurso em Libras. Como visto durante o texto, a variação estilística apresenta características específicas na fala, expressada pelo estilo e a identidade que o falante assume durante o discurso, decorrente da relação entre interlocutores e o cenário. Considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois nos contextos analisados, percebeu-se que na fala do colaborador há a presença de marcadores

linguísticos, adequação, grau de monitoramento, construções de estilo com significados, e uma identidade dinâmica, todos esses aspectos ratificam as concepções dos autores sobre a temática.

Dessa forma, embora o foco da sociolinguística variacionista seja a comunidade de fala, e não o indivíduo, mas considerando o fato de que os indivíduos não falam da mesma maneira, e que desenvolvem um papel agentivo nos contextos de uso de fala, o estilo e as escolhas individuais, projetam identidades carregadas de significado social.

Portanto, a variação estilística em Libras deve ser analisada para que se percebam as diferentes formas de comunicação presente nos discursos dos usuários da Libras, que permite não só perceber a variação, mas, sobretudo, desenvolver um *continuum* estilístico.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Língua, linguagem e linguística: pondo os pingos nos ii**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 136 p.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M; SOUZA, C.M.N.; MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. 174 p.

VALLE, C. R. M; GÖRSKI, E. M. **A entrevista sociolinguística como lócus de significados socioestilísticos: categorias macrosociológicas, identidade local e individual**. Domínios de Linguagem | Uberlândia | vol. 13, n. 3 | jul. - set. 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução: M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MENDES, R. B. A terceira onda da Sociolinguística. In: FIORIN, J. L. (orgs). **Novos caminhos da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

### C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

### D

Direitos linguísticos 96

### E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

### F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

### G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

### H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

### I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

### L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

## **M**

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

## **P**

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

## **S**

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

## **V**

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

